

NORMAL ANORMALIDADE

A Yazaki Saltano vai despedir 312 colaboradores nos próximos dias.

A empresa justifica a decisão pela perda de produção originada pela globalização do mercado de trabalho e pela forte concorrência provocada pela China e Índia que têm vindo a reduzir as vantagens comparativas do nosso País.

Bem sabemos que assim é. Infelizmente.

Contudo, o que me surpreende mais, é o facto desta notícia surgir, aparentemente, como uma notícia banal.

Mais um despedimento. Mais pessoas para a rua. À semelhança de tantas outras situações que acontecem, nos últimos tempos, de uma forma muito regular. Demasiadamente regular. Quase parece uma banalidade.

Eu diria, como uma normal anormalidade.

O concelho de Ovar tem sido muito afectado pelo fenómeno do desemprego. São fábricas que encerram. São pessoas que ficam sem o seu ganha-pão. São dramas que, muitas vezes, atingem famílias inteiras. São sonhos que se destroem. São momentos de angústia e de incerteza.

As últimas estatísticas apontam para a existência de 2.637 desempregados no concelho de Ovar. Na sua maioria são mulheres (1.757). E a maioria, também, estão inscritos no Centro de Emprego há mais de um ano (1.338). São desempregados de longa duração.

Estes são os números oficiais. Contudo, o desemprego real é muito superior ao desemprego oficial. Isto porque, o Instituto Nacional de Estatística não contabiliza as pessoas que, apesar de estarem disponíveis para trabalhar, não fizeram diligências nas últimas quatro semanas anteriores ao inquérito. Também aqueles que trabalham menos de 15 horas por semana, por não encontrarem um emprego com horário completo, não contam para as estatísticas do desemprego.

Se tivermos em conta estes “truques de secretaria”, os números reais do desemprego são muito superiores.

Por outro lado, os riscos de exclusão social são muito acentuados porque a maioria dos desempregados são trabalhadores com baixa escolaridade, o que contribui para que tenham dificuldades em adquirir novas competências através da formação profissional.

No caso do Concelho de Ovar, 82% dos desempregados possuiu um nível de escolaridade inferior ao 9º ano.

Aliás, este cenário é muito semelhante ao da globalidade do País, o que agrava ainda mais a crise económica e social.

Portugal é o país da União Europeia onde o nível de escolaridade da população é mais baixo. Cerca de 80% têm apenas o ensino básico ou menos, 11% possuem o secundário e somente 9% concluíram o ensino superior.

Sobre a perspectiva das famílias, estamos conversados.

Sobre a perspectiva do Estado, o fenómeno do desemprego representa um rude golpe para as finanças públicas. Isto porque, os desempregados não recebem salários e, conseqüentemente, a Segurança Social perde as receitas de contribuições das empresas e dos trabalhadores e, ainda, tem de pagar subsídios de desemprego. Isto, para além do Estado perder a receita de IVA, do IRS e do IRC.

Por tudo isto, considero que o desemprego nunca deve ser encarado como uma “normal anormalidade”.

Ovar, 3 de Setembro de 2008

Álvaro Santos